



A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO

Clevson Adirlan de Araújo Silva ¹

RESUMO

O presente artigo, recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso em Letras Inglês, com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública de Feira Grande/AL, teve como objetivo investigar a motivação do aluno em aprender o inglês, se esta motivação advém do professor e/ou do próprio aluno, bem como as atividades que os mais motivam a essa aprendizagem dentro e fora da escola. Falar sobre motivação em aprender um segundo idioma se faz importante uma vez que percebe-se a disseminação da crença de que os alunos não aprendem a língua inglesa na escola pública, algo comum de se ouvir dos próprios aprendizes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativista (CRESSWELL, 2007), do tipo estudo de caso, uma das abordagens dessa metodologia (LÜDKE e ANDRE, 2015), investigando o tema a partir da utilização de dois questionários de sondagem (GIL, 2013), os quais foram aplicados aos alunos e ao docente da disciplina de Inglês. Além dos questionários foi utilizado também o diário de campo (DEMO, 2012) para registrar minhas percepções sobre as práticas do professor, como instrumento de coleta de dados. Como aporte teórico, lançamos mãos dos estudos de Paiva (2009/2011), Holden (2009) dentre outros autores que falam a respeito do tema. Os resultados apontam que a constante motivação do professor no momento em que este percebe a falta de interesse do aluno em aprender LI tem despertado no aluno disposição em realizar as atividades em sala e conseqüentemente o aprendizado deste idioma.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua Inglesa. Motivação.

INTRODUÇÃO

Minhas inquietações a respeito da motivação para aprendizagem em Língua Inglesa (LI) tiveram início por volta do ano de 2009 enquanto aluno do 3º ano do Ensino Médio na Escola Pública. Mesmo tendo pouca prática quanto ao uso prático do idioma, gostava de participar das atividades realizadas em sala de aula e responder aos questionamentos feitos pelo professor quando solicitado, o que não via na maioria dos meus colegas.

Ao ingressar no curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas em 2013, pude voltar ao Ensino Médio na Escola Pública através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), e da disciplina de Estágio Supervisionado que faz

¹ Graduado em Letras Inglês e suas literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/AL) e Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Educação São Luís (FESL/SP) clevson_aas@hotmail.com ;



parte da matriz curricular do curso. Foi nesse período que pude perceber, através das observações realizadas em sala de aula, que o desinteresse dos alunos continuava a existir.

É possível perceber que o ensino-aprendizagem da LI no Ensino Médio, principalmente das escolas públicas, contexto onde a pesquisa em tela foi realizada, continua apresentando lacunas. Muitas vezes, as atividades realizadas em sala, podem se restringir a exercícios gramaticais e atividades de tradução de textos. Tal fato pode fazer com que a motivação, ainda que exista na sala de aula, diminua e conseqüentemente contribua para o fracasso no processo de aprendizagem desses alunos. Dessa forma, a motivação tem papel fundamental no aprendizado de uma língua estrangeira.

Os alunos precisam ser motivados a buscar conhecimento fora da escola, mas para isso é necessário que o professor além de incentivá-los, apresente-lhes atividades variadas que os instigue a fazê-lo, pois segundo a autora “ninguém vai se sentir motivado se, anos após anos, ficarem memorizando regras gramaticais e fazendo os mesmos exercícios cansativos e sem sentido” (PAIVA, 2009, p. 38), a exemplo de atividades que contemplem apenas o caderno e o livro, e textos longos que costumam não fazer sentido para os alunos, principalmente quando estes não fazem parte de sua realidade.

Para fundamentar a pesquisa utilizamos como aporte teórico os estudos Paiva (2009/2011), Holden (2009) dentre outros, que já trabalharam com o tema em questão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho é de cunho qualitativo-interpretativista (CRESSWELL, 2007) do tipo estudo de caso (LÜDKE E ANDRÉ, 2015). Foram utilizados dois questionários de sondagem (GIL, 2013), um aplicado ao professor das turmas em que se deu a investigação, e outro aos alunos. Além dos questionários utilizou-se também o diário de campo (DEMO, 2012).

A primeira etapa da pesquisa constava de observações da prática pedagógica do professor e seu deus durante sete aulas. Foram observadas 02 turmas do 3º ano do Ensino Médio durante 03 aulas na turma “A” e 04 na turma “B”. Cada aula teve a duração de exatamente 50 minutos cada. Essas observações se desenvolveram por um período de dois meses (Junho e Julho de 2018), porém não de forma sequencial, visto que seria necessário observar as várias práticas do professor e as respostas dos alunos a essas práticas.



Participaram da segunda etapa da pesquisa, o professor da disciplina de Língua Inglesa e os alunos do 3º ano do ensino médio, de faixa etária entre 16 e 20 anos. As turmas eram compostas por 35 alunos cada, totalizando 70, porém, apenas 58 estavam presentes para participarem dessa segunda fase da pesquisa, que teve por objetivo responder aos questionários.

Como dito anteriormente o objetivo do presente trabalho, foi o de investigar a motivação do aluno da escola pública regular em aprender a língua inglesa e se esta advém do professor e/ou de si próprio, bem como as atividades que o motivam à aprendizagem dentro e fora da escola o que justifica a aplicação dos questionários mencionados acima.

Os alunos e o professor responderam bem a nossa presença em sala de aula, aceitando participar das duas etapas da pesquisa. A primeira etapa, como dito anteriormente, foi destinada as observações das aulas, a segunda aos questionários de sondagem dos alunos e do professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A MOTIVAÇÃO DO ALUNO EM SALA DE AULA

É possível perceber que o ensino-aprendizagem da LI no Ensino Médio, principalmente das escolas públicas, contexto onde a pesquisa em tela foi realizada, continua apresentando lacunas. Muitas vezes, as atividades realizadas em sala, podem se restringir a exercícios gramaticais e atividades de tradução de textos. Além disso, a escola acaba não levando em consideração os conhecimentos² trazidos pelos alunos, e como dito anteriormente, fazendo com que o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma descontextualizada, o que leva o aprendiz à desmotivação. A respeito disso, Oliveira (2014, p. 25) diz que:

o professor precisa ter o cuidado de não subestimar os aprendizes de inglês. E subestimar os alunos significa não levar em conta os conhecimentos que eles construíram ao longo de suas vidas e que levam para sala de aula [...] Todos esses conhecimentos são fundamentais para aprendizagem de inglês.

² Refiro-me aos conhecimentos adquiridos a partir das experiências vivenciadas por esses alunos fora do contexto escolar, como por exemplo, os advindos de jogos eletrônicos e textos que circulam na internet/redes sociais.



O processo de motivação não é rápido e requer como já mencionado no capítulo anterior, que alunos e professores estabeleçam uma cumplicidade entre si, criando um ambiente agradável e encorajador dentro da escola em que o professor não seja o único detentor do conhecimento, mas também mediador para que o aprendiz construa sua autonomia tornando-se co-responsável por seu próprio aprendizado.

Brown (2007) apresenta duas concepções de motivação: a extrínseca e a intrínseca. A primeira está externa ao aluno, produzida fora do indivíduo através da crença de que a aprendizagem trará consequências positivas, como por exemplo, prêmios, notas, valores monetários. A segunda é a intrínseca, que por sua vez independe da recompensa para ser realizada, pois é gerada pelo próprio aprendiz na busca por sua satisfação pessoal.

Entretanto, para que o professor mantenha seus alunos motivados, precisa conhecê-los, identificar seus objetivos com relação a língua estrangeira que estão aprendendo. Ele precisa também, além de conhecer os objetivos de seus alunos, saber fazer análises do seu contexto escolar, identificando seus objetivos de ensino, para que possa trazer atividades que estejam relacionadas à realidade da sala de aula (HOLDEN, 2009).

Dessa forma, o professor pode desempenhar papel singular nesse processo. Ou seja, estabelecer, por meio de sua prática, uma relação entre ensino e aprendizagem na qual todos os alunos se beneficiem. A aprendizagem, nesse sentido, pode ser facilitada através de atividades que despertem a curiosidade do aprendiz de buscar conhecimento da LI fora do ambiente escolar, a exemplo de jogos interativos, aplicativos, leitura de livros, músicas, internet.

Segundo Oliveira (2014), ensinar como sinônimo de facilitar é reconhecer que o aluno é um sujeito ativo que pode ser responsável pela construção do seu conhecimento. Ainda segundo o autor (Op.Cit., p.27), o professor facilitador é visto pelos alunos “como o mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem transferidos para suas cabeças ocas”.

A AUTOMOTIVAÇÃO DO ALUNO À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA



Tornar o aprendiz autônomo requer do professor muito esforço, e, para que isso ocorra, o professor deve, segundo Leffa (2011) enturmar-se com os alunos, e uma vez enturmado, fazer com que aqueles que, porventura, tenham mais tendências ao isolamento participem de todas as atividades, criando uma relação em que se tenha como base o princípio de que ninguém é perfeito.

O autor defende que, uma vez estabelecida uma cumplicidade, professor e aluno andarão juntos em parceria compartilhando de um mesmo objetivo, que nem é objetivo exclusivamente do professor ou do aluno, mas sim de ambos, (LEFFA, 2011) o que torna a sala de aula em uma comunidade onde todos têm sua importância e participação na construção do conhecimento.

Na opinião de Paiva (2009, p. 35) “o professor não é responsável pela aprendizagem do aluno, mas pode ajudá-lo a ser mais autônomo”. Os alunos precisam ser motivados a buscar conhecimento fora da escola, mas para isso é necessário que o professor além de incentivá-los, apresente-lhes atividades variadas que os instigue a fazê-lo, pois segundo a autora “ninguém vai se sentir motivado se, anos após anos, ficarem memorizando regras gramaticais e fazendo os mesmos exercícios cansativos e sem sentido” (2009, p. 38), a exemplo de atividades que contemplem apenas o caderno e o livro, e textos longos que costumam não fazer sentido para os alunos, principalmente quando estes não fazem parte de sua realidade.

O processo de automotivação requer que o aluno passe por alguns estágios, que vão da motivação gerada pelo professor em sua prática em sala, da interação entre professor e aluno através da cumplicidade, como já citado anteriormente e, por fim, a criação de sua própria autonomia. Nesse sentido, o aluno ocupa a função de colaborador no seu próprio processo de aprendizagem, podendo, em alguns momentos e até certo ponto, participar da escolha de materiais a serem utilizados em sala de aula.

De acordo com Brindley (1989)³, o objetivo de uma aprendizagem autônoma é fazer com que os aprendizes:

- Passem a ter maior responsabilidade em seu desempenho e progresso;
- Possam diagnosticar seus pontos fortes e fracos;
- Possam comparar seu nível atual com aquele que querem atingir;

³ Retirado da página:

http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/marcus_f_da_siva.htm



- Sintam-se mais motivados;
- Desenvolvam critérios para controlar seu próprio progresso.

Uma vez desenvolvida a autonomia do aluno, ele tornar-se-á, de fato, responsável pela construção de sua própria maneira de aprender, podendo controlar seu processo de aprendizagem através de suas experiências, definindo seus próprios objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Questionário professor

Através do questionário aplicado ao professor, buscou-se compreender a relação deste com a LI e sua prática em sala de aula. Segundo o professor, sua principal dificuldade/desafio estava em fazer seus alunos entenderem a importância da LI em sua vida pessoal. Como forma de mostrar essa importância, ele informa usar sempre a LI atrelada a língua materna e ao nosso cotidiano.

Sobre de onde parte as motivações para se aprender uma língua estrangeira, em resposta, para o professor essa motivação deve partir primeiramente do aluno, em seguida do professor e dos pais. No entanto, pudemos constatar através das nossas observações durante as aulas do professor, que este se preocupa o tempo inteiro com a motivação do aprendiz, até mesmo daqueles que demonstram pouco interesse em participar da aula e conseqüentemente em aprender a língua estrangeira.

b) Questionário dos alunos

Através da análise do questionário de sondagem do aluno, procurou-se delinear o perfil dos alunos informantes da presente pesquisa, assim como sua relação com a LI, suas experiências, dificuldades, e motivações, bem como o seu contato com essa língua estrangeira dentro e fora do contexto escolar.

Inicialmente foi-lhes perguntado se achavam importante aprender inglês. Dentre os 58 alunos, 56 deles (96,5%) consideram ser importante essa aprendizagem. A respeito da importância do aprendizado do idioma em questão, Holden (2009, p.17) diz que “hoje, os alunos em geral estão muito mais conscientes da importância de aprender inglês”. Analisando esta primeira pergunta constatamos que em sua maioria, os discentes compreendem a importância do seu aprendizado, como algo que irão usar futuramente em sua vida acadêmica,

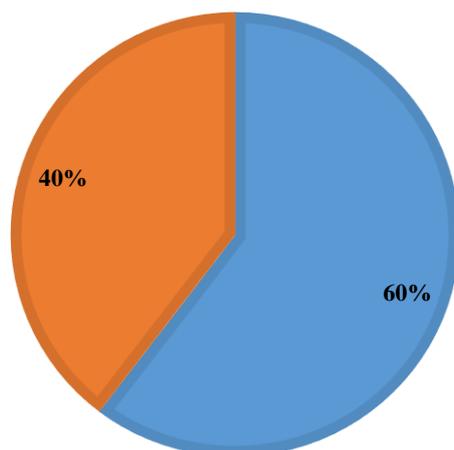


profissional, por questões cognitivas, mercado de trabalho, cultura, comunicação, lazer dentre outros.

Sobre a motivação em aprender inglês, se eles se sentiam motivados na escola, 60% disseram que sim, são motivados e 40% não. Vale ressaltar que durante as observações em sala de aula ficou evidente o esforço do professor para motivar o aluno a ver a realidade e conscientizar-se da necessidade de estudar uma língua estrangeira, nesse caso o inglês, seja para seu uso no trabalho, na escola, em viagens, como também em situações mais simples, mas que fazem parte de nosso cotidiano, a exemplo da compreensão dos anglicismos.

GRÁFICO 01 - VOCÊ SE SENTE MOTIVADO PARA APRENDER INGLÊS NA ESCOLA?

■ Sim ■ Não



Fonte: Dados da Pesquisa/2018.

Segundo Paiva (2009), os alunos que são motivados, usam essa língua para realização de atividades fora da sala de aula, como por exemplo, para ouvir músicas, programas de rádio e TV, compreender falas em filme, dentre outros. Tal afirmação pode ser comprovada ao analisar as respostas dos alunos na questão seguinte, onde buscou-se identificar a relação dos alunos com o inglês fora do contexto escolar. Vale ressaltar que o número de respostas não corresponde ao número de alunos, visto que eles poderiam marcar mais que uma opção. Vejamos o quadro 01 a seguir:

Quadro 01 – Resposta dos alunos quanto aos lugares que os alunos têm contato com



inglês fora da escola.

Quantidade de Alunos	Alternativas	Quantidade de Respostas
58	Jogos (Vídeo Game)	30
	Acessando redes sociais	39
	Aplicativos de celular/notebook	30
	Lendo livros/artigos, histórias em inglês	14
	Assistindo filmes/séries em inglês	34
	Ouvindo música em inglês	51
	Conversando com pessoas que só falam inglês	04
	Estudando a gramática	18
	Escola de idiomas	04
	Outros	01

Fonte: Dados da Pesquisa/2018.

Destacaram-se, como pudemos ver acima, entre os principais locais/meios de contato com a LI fora da escola os meios tecnológicos: jogos de vídeo games, redes sociais, aplicativos de celular/notebook, filmes e séries em inglês, além da alternativa mais escolhida pelos alunos, a música. Entendemos que, de fato, a música motiva, como bem explica Paiva (2011, p.44), “Ouvir música é uma atividade agradável e propicia uma familiaridade com a língua, o que motiva a aprendizagem e a identificação do aprendiz com essa língua”.

O uso dessa ferramenta em sala de aula pode ser aliado a práticas que envolvam tecnologia (internet), onde podemos encontrar uma vasta quantidade de letras de músicas em inglês, que quando cuidadosamente selecionadas pelo professor ou acessadas individualmente pelo aprendiz, pode motivá-lo e contribuir para aprendizagem. Vale ressaltar que, na opinião dos alunos, eles tem conseguido aprender inglês através dos itens mais mencionados por eles na lista no quadro acima (música, redes sociais, filmes e séries). Dentre eles 46 alunos (79,3%) reafirmaram suas respostas citando a música, as redes sociais e filmes e séries, enquanto 11 (8,9%) disseram que não aprendiam a língua pelos meios citados anteriormente e 01 (1,8%) não respondeu a questão.

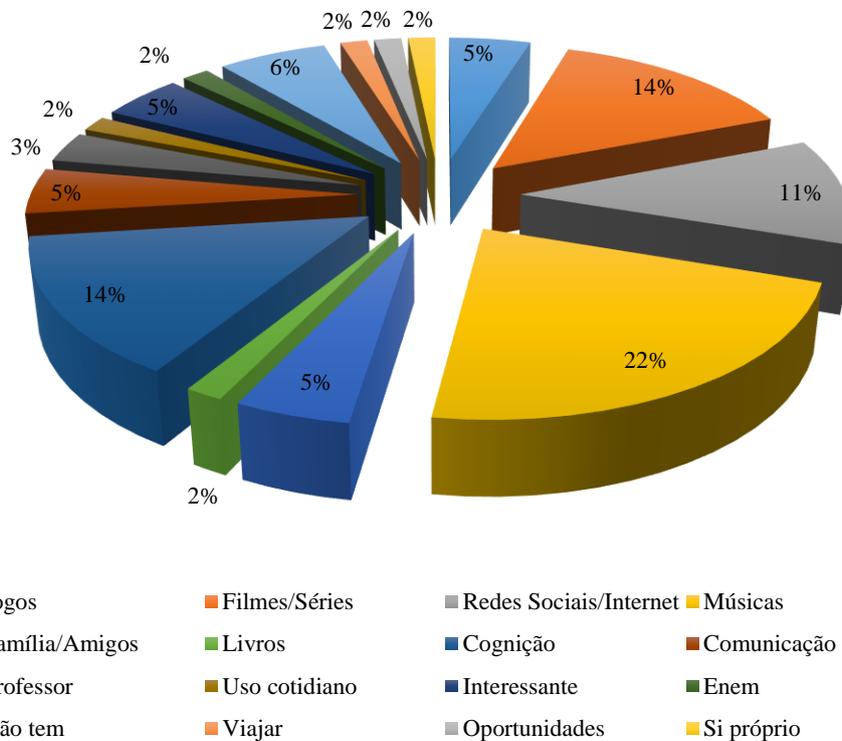
Percebeu-se também que a prática da leitura através de livros, artigos e histórias em inglês e da comunicação em LI com falantes nativos são pouco realizadas pela maioria desses



alunos fora da escola, assim como o estudo da gramática, que por sua vez, fica restrito ao contexto de sala de aula através da prática utilizada pelo professor.

Com o objetivo de contribuir para o ensino da LI em geral, investigar o que os motivava a buscar mais conhecimento da LI. Uma vez mais, como podemos visualizar no gráfico 02 abaixo, a música ocupou o primeiro lugar pelo fato dos mesmos possuírem dúvidas de pronúncia e de compreensão das letras de músicas em inglês.

Gráfico 02 - Justificativas sobre o quê/quem leva esses alunos a buscarem ter contato com a LI além da sala de aula.



Fonte: Dados da Pesquisa/2018.

Salientamos que o item *cognição*, que aparece abaixo, se relaciona ao conhecimento da língua que o aluno deseja adquirir, sem fins específicos.

Buscou-se também, descobrir quem ou o que era responsável pela aprendizagem dos alunos. Verificou-se assim, que essa aprendizagem depende de esforço próprio e do professor, sendo 45% para cada um, totalizando 90%; 6% atribuem ao livro didático, 3% a outros, especificando como fator responsável a música e somente 1% atribui aos pais, conforme é mostrado no Quadro 02 abaixo:



**Quadro 02 – Quem/O que, em sua opinião, é responsável pela sua aprendizagem em
LI?**

ALTERNATIVAS	Nº DE RESPOSTAS
Você mesmo (aluno)	34
Seu professor	34
Livro didático	05
Seus pais	01
Outros	02

Fonte: Dados da Pesquisa/2018.

Diante destes dados, além do esforço próprio, o aluno considera o professor um aliado à sua aprendizagem, colocando-o com papel igualmente importante ao seu nesse processo. Lembramos que o número de resposta superou o número de informantes, visto que alguns marcaram mais que uma opção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises dos dados, a primeira conclusão a que chegamos foi a de que, apesar da maioria dos alunos afirmarem que estão conscientes da importância e da necessidade do aprendizado em LI, pela presença desta língua estrangeira em seu cotidiano, ainda não conseguem sozinhos, ou seja, sem o auxílio do professor, perceber a necessidade do estudo formal da língua alvo. Nesse sentido, o professor procura mostrar que o sucesso na aprendizagem de qualquer LE envolve de igual forma o compromisso do professor e do aluno.

Os alunos em resposta a motivação do professor, que ocorria cotidianamente nos momentos em que percebia desmotivação, despertavam e reagiam positivamente demonstrando uma disposição para realização das tarefas. Os momentos em que o professor mais teve necessidade de agir dessa forma foram aqueles em que deveriam lançar mão do material didático adotado pela escola, e de textos extras trazidos pelo professor para serem traduzidos em sala de aula. No entanto, quando se tratava de música e do ensino da gramática que acompanhavam uma proposta de produção textual escrita, os alunos respondiam sempre de maneira positiva.

A música foi citada pelos aprendizes como principal meio de aprendizado e contato com a LI. De acordo com eles, a principal motivação da música vem da possibilidade de



compreender e de pronunciar corretamente as letras das canções, o que foi identificado durante as observações. A utilização desta prática gerava em sala de aula maior interação entre o professor e o aluno, assim como, maior disposição dos aprendizes em participar das aulas; a motivação através da música gerava nos alunos uma automotivação, ou seja, os fazia estender essa prática para além da escola.

Constatamos que, no que se refere a aprendizagem, a prática do professor e o interesse dos alunos precisam estar totalmente interligados para que haja sucesso. No entanto, verificamos que apesar de a motivação para aprender a LI encontrar-se no aprendiz, ela é gerada a partir da prática do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2010^a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em: Maio de 2018.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias – LE. Brasília, MEC, 2006, p. 87 – 124.

COELHO, H. S. H. **É possível aprender inglês na escola:** crenças de professores alunos sobre o ensino de inglês nas escolas públicas. Tese de Mestrado. UFMG, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa:** aportes metodológicos. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

PAIVA, V. L. M. Ilusão, aquisição ou participação. In: LIMA, Diógenes Cândido (org.) **Inglês em escolas públicas não funciona:** uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.33-46.

PAIVA, V. L. M. de O. ; SENA, A. E. L. L. O ensino de língua **estrangeira** e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido (org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 31-38.

SILVA, Marcus Ferreira da. **O papel da motivação no aprendizado de inglês como língua estrangeira na escola pública.** Universidade de Pelotas. Departamento de Letras. Disponível em: <



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/marcus_f_da_siva.htm>. Acesso em: Fevereiro de 2019.